



# **RELATÓRIO**

## **#JUSBarômetroSP**

**Barômetro da Justiça de São Paulo -**

**Edição 02**

**- Violência contra a Mulher -**

**Setembro 2021**

## SOBRE O JUSBarômetroSP BARÔMETRO DA JUSTIÇA DE SÃO PAULO

### Período de realização

21 a 24 de Agosto de 2021.

### Amostra

Amostra estadual de 1.000 entrevistadas, representativa da população adulta de mulheres, de 18 anos e mais, do estado de São Paulo, com cotas de idade e localidade e controle de instrução e renda. A distribuição da amostra por variáveis demográficas é a seguinte (%):

IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA		
18 a 24 ANOS	25 a 44 ANOS	45 a 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	ATÉ FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	+ 2-5 SM	+ DE 5 SM
12	38	27	23	42	35	23	25	45	30

### Arredondamentos

Os percentuais que não totalizam 100% são decorrentes de arredondamento dos decimais ou de múltiplas alternativas de respostas.

### Margem de erro

A margem de erro máximo estimada para o total de 1.000 entrevistados é de 3.2 pontos percentuais para mais ou para menos, com a utilização de um intervalo de confiança de 95,5%, conforme tabela abaixo:

TAMANHO DA BASE	PERCENTUAIS PRÓXIMOS A								
	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%
100 entrevistas	6.0	8.0	9.2	9.8	10.0	9.8	9.2	8.0	6.0
200 entrevistas	4.3	5.7	6.5	7.0	7.1	7.0	6.5	5.7	4.3
400 entrevistas	3.0	4.0	4.6	4.9	5.0	4.9	4.6	4.0	3.0
500 entrevistas	2.7	3.6	4.1	4.4	4.5	4.4	4.1	3.6	2.7
800 entrevistas	2.1	2.8	3.3	3.4	3.5	3.4	3.3	2.8	2.1
1.000 entrevistas	1.9	2.6	2.9	3.1	3.2	3.1	2.9	2.6	1.9

## 1- APRESENTAÇÃO

---

Relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), de março de 2021, descreve a violência contra a mulher como um problema endêmico e grave. Em todo o mundo, ao longo da vida, uma em cada três mulheres é submetida à violência física ou sexual por parte de seu parceiro ou violência sexual por parte de um não parceiro. Esse mesmo relatório alerta que a pandemia de COVID-19 ampliou ainda mais a exposição das mulheres à violência.

No Brasil, dados recentes divulgados por diversas fontes oficiais (Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Conferência Nacional dos Municípios, entre outros) ratificam o crescimento da violência contra a mulher no ambiente doméstico durante a crise sanitária do coronavírus. Segundo pesquisa da CNM - Conferência Nacional dos Municípios, isso se deu em 20% dos 2.383 municípios brasileiros pesquisados. Também houve aumento das denúncias (105.821 em 2020).

A constatação do avanço da violência contra as mulheres e a preocupação com o tema também estão presentes na segunda edição do **Jusbarômetro SP**, realizado em 21 a 24 de agosto de 2021. O levantamento, realizado por telefone, ouviu mil mulheres residentes no estado de São Paulo sobre violência contra elas. Pela natureza sensível do tema, o questionário recorreu à técnica projetiva de *third-party*: as perguntas foram feitas em referência à terceira pessoa, sem que a entrevistada fosse levada a se incluir explicitamente entre as vítimas. Essa técnica parte do princípio de que, ao especular sobre as opiniões e sentimentos de terceiros sobre o assunto, o(a) entrevistado(a) termina por revelar suas próprias opiniões e sentimentos mais profundos, neutralizando-se a inibição ou o constrangimento pessoal comum em vítimas desse tipo de violência. Outro cuidado foi a escolha da equipe de entrevistadores formada por mulheres.

Entre as mulheres ouvidas, 88% percebem que esse tipo de violência vem aumentando no estado de São Paulo; 54% indicam a violência doméstica contra a mulher como a principal preocupação das paulistas hoje; 66% acreditam que a casa é o principal local das agressões; e 63% apontam como autor do crime o cônjuge, companheiro ou o namorado da vítima.

Na contramão do aumento desse tipo de violência, ainda é escassa a busca por ajuda junto a órgãos oficiais. Segundo as mulheres ouvidas, nesses casos de violência de que foram vítimas, testemunharam ou tomaram conhecimento, 29% das vítimas procuraram ajuda de órgãos oficiais. É ampla a percepção de que as mulheres vitimadas ainda se sentem desprotegidas, sendo o medo apontado por 73% como a principal causa desse silêncio.

À luz dessas percepções, 42% das paulistas cobram mais empatia e sensibilidade dos profissionais que atendem as vítimas de violência e 40% reclamam por maior capacitação dos policiais para esse tipo de atendimento. Outras medidas mais frequentemente sugeridas para combater não apenas a violência em si, mas também a mudez ou omissão, são: ampliar o número de delegacias da mulher (29%); melhorar a informação e comunicação com as vítimas (21%); e aumentar a capacidade de atendimento nas defensorias (14%).

Quanto às medidas jurídicas a serem tomadas contra os agressores, seis em cada dez entrevistadas (59%) defendem a prisão, seguida de longe pela citação às medidas protetivas das vítimas (10%) e os programas de reeducação (9%). Outras alternativas tiveram percentuais abaixo de 9%. E para 7% o ideal é que todas essas medidas estejam vigorando ao mesmo tempo.

A despeito do cenário desfavorável registrado pela pesquisa, há o reconhecimento de que a legislação vigente, principalmente a Lei Maria da Penha – que acaba de completar 15 anos –, tem sido um instrumento eficiente para inibir a violência contra as mulheres (59%).

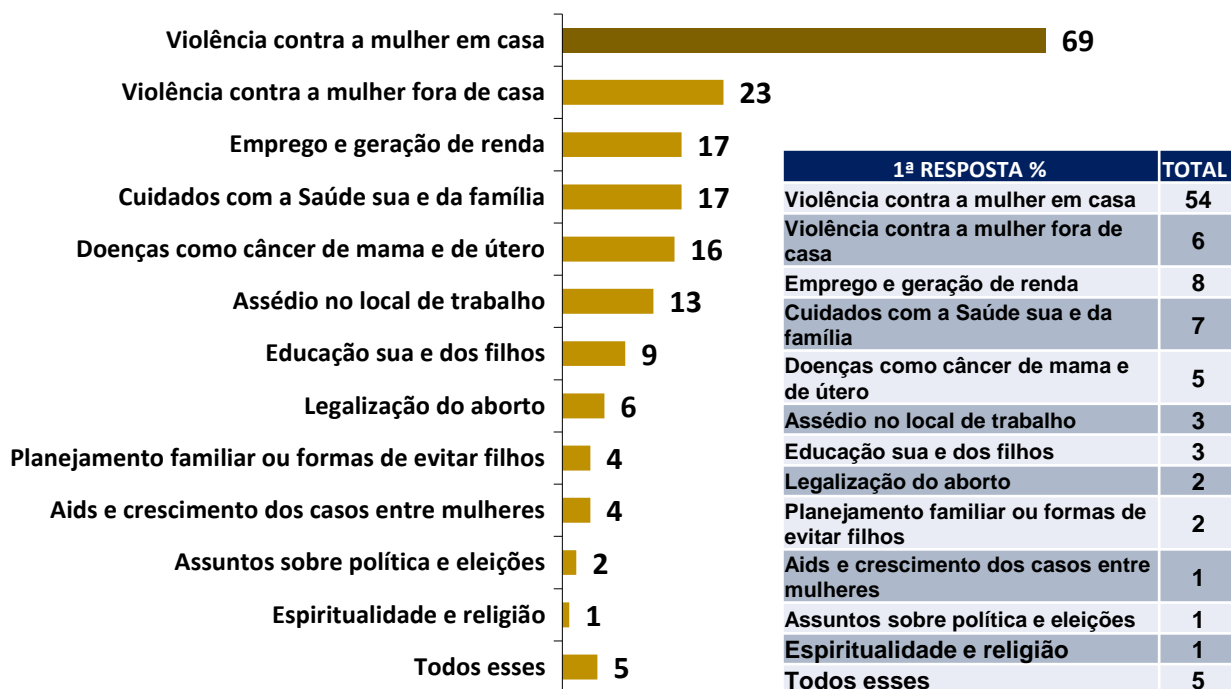
Predomina o baixo conhecimento acerca das ações e iniciativas do Judiciário paulista para prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher. As ações mais conhecidas, a exemplo do combate à subnotificação de casos, chegaram ao conhecimento de pouco mais da metade das entrevistadas. Por outro lado, as avaliações são favoráveis, o que reforça a demanda por informação, divulgação e incremento da comunicação com esse público.

## 2 - A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA PRESENTE NA AGENDA E NA VIDA DAS MULHERES

Para 69% das entrevistadas, a violência contra a mulher dentro da própria casa é hoje a principal preocupação do público feminino no estado de São Paulo, à frente de questões como emprego, renda e saúde (questão de múltiplas respostas). Somam-se a isso outras formas de violência contra a mulher, como aquelas que acontecem fora de casa (23%) e o assédio no local de trabalho (13%).

Outras preocupações assumem posição secundária, com menções abaixo de 20%. Esse resultado expressa menos o grau de importância dos outros temas, e mais a inquietação com a vitimização de gênero, cujo combate assume caráter de urgência.

**Gráfico 1**  
**TEMAS QUE MAIS PREOCUPAM AS MULHERES NO ESTADO DE SÃO PAULO**  
(Estimulada - 1ª Resposta %)



A preocupação com a violência contra a mulher em casa e fora dela é mais evidente entre as jovens de 18 a 24 anos: 69% (75% e 36%, respectivamente). O percentual de menção à violência em casa é mais alto no interior (72%).

**Tabelas 1 e 2**  
**TEMAS QUE MAIS PREOCUPAM AS MULHERES NO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**(Estimulada – Total de Menções %)**

	TOTAL	IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA		
		18 a 24 ANOS	25 a 44 ANOS	45 a 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	ATÉ FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	+ 2-5 SM	+ DE 5 SM
Violência contra a mulher em casa	69	75	69	67	69	71	69	69	66	70	71
Violência contra a mulher fora de casa	23	36	23	18	22	23	23	22	24	22	23
Emprego e geração de renda	17	21	16	19	14	12	17	20	25	18	13
Cuidados com a saúde sua e da família	17	11	15	18	19	20	18	12	18	15	18
Doenças como câncer de mama e de útero	16	7	16	17	21	25	13	15	10	18	19
Assédio no local de trabalho	13	19	13	13	9	7	14	15	16	13	11
Educação sua e dos filhos	9	8	11	8	8	10	9	9	9	8	11
Legalização do aborto	6	8	8	6	3	4	5	7	9	6	4
Aids e crescimento dos casos entre mulheres	4	3	6	4	3	5	4	4	6	3	5
Planejamento familiar ou formas de evitar filhos	4	3	4	7	2	3	5	4	6	5	3
Assuntos sobre política e eleições	2	2	1	4	2	2	2	3	1	4	2
Espiritualidade e religião	1	0	1	2	2	2	1	2	3	2	1
Todos esses	5	2	5	5	7	3	6	6	2	6	5
Nenhum desses	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Não sabe / Não respondeu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

	TOTAL	CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO	
		CAPITAL + PERIFERIA	INTERIOR
Violência contra a mulher em casa	69	67	72
Violência contra a mulher fora de casa	23	24	21
Emprego e geração de renda	17	24	11
Cuidados com a Saúde sua e da família	17	16	17
Doenças como câncer de mama e de útero	16	15	18
Assédio no local de trabalho	13	14	12
Educação sua e dos filhos	9	10	9
Legalização do aborto	6	6	6
Todos esses	5	2	8
Aids e crescimento dos casos entre mulheres	4	6	2
Planejamento familiar ou formas de evitar filhos	4	5	3
Assuntos sobre política e eleições	2	2	2
Espiritualidade e religião	1	2	1
Nenhum desses	0	0	1
Não sabe / Não respondeu	0	0	0

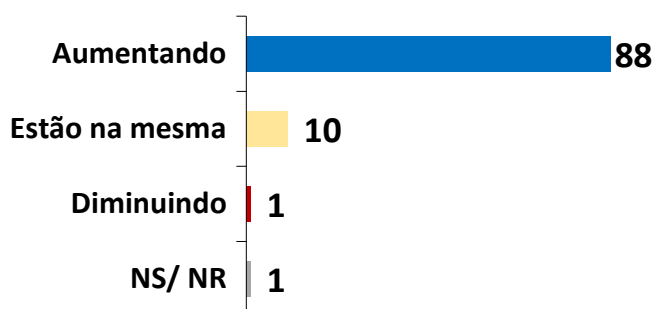
A preocupação com a violência contra a mulher no ambiente doméstico é discretamente maior entre aquelas que já tiveram experiência com o sistema de Justiça de São Paulo (70%) para fazerem denúncia de agressão, do que entre as “não usuárias” (67%) Por hipótese, o contato com os órgãos oficiais para denúncias proporciona maior nível de informação sobre os recursos jurídicos de prevenção e proteção às vítimas.

**Tabela 3**  
**TEMAS QUE MAIS PREOCUPAM AS MULHERES NO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**(Estimulada – Total de Menções %)**

	TOTAL	EXPERIÊNCIA COM O SISTEMA DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO PARA DENUNCIAR AGRESSÃO OU AMEAÇA CONTRA SI OU OUTRA MULHER	
		USUÁRIAS	NÃO USUÁRIAS
Violência contra a mulher em casa	69	70	67
Violência contra a mulher fora de casa	23	22	23
Emprego e geração de renda	17	17	18
Cuidados com a Saúde sua e da família	17	17	15
Doenças como câncer de mama e de útero	16	16	16
Assédio no local de trabalho	13	13	13
Educação sua e dos filhos	9	10	8
Legalização do aborto	6	7	4
Aids e crescimento dos casos entre mulheres	4	4	7
Planejamento familiar ou formas de evitar filhos	4	4	6
Assuntos sobre política e eleições	2	2	2
Espiritualidade e religião	1	1	2
Todos esses	5	5	6
Nenhum desses	0	0	0
Não sabe / Não respondeu	0	0	0

O alto nível de preocupação com a violência contra a mulher ancora-se na percepção de que esse tipo de violência vem aumentando nos últimos anos – opinião de 88% das entrevistadas. Esse percentual alcança ou ultrapassa os 90% entre as mulheres com 45 a 59 anos (90%); aquelas acima de 60 anos (91%); as que têm nível superior (91%); aquelas com renda até dois salários mínimos (91%); e as que vivem em municípios do interior paulista (91%). Para 10% das entrevistadas, a situação continuou igual. Apenas 1% percebe queda nesse tipo de violência.

**Gráfico 2**  
**PERCEPÇÃO SOBRE AS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS ÚLTIMOS ANOS (%)**



**Tabelas 4 e 5**  
**PERCEPÇÃO SOBRE AS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NOS ÚLTIMOS ANOS (%)**

	TOTAL	IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA		
		18 a 24 ANOS	25 a 44 ANOS	45 a 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	ATÉ FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	+ 2-5 SM	+ DE 5 SM
Aumentando	88	83	87	90	91	88	86	91	91	88	87
Diminuindo	1	1	2	1	1	2	2	1	1	1	2
Estão na mesma	10	16	11	8	7	8	11	8	8	11	10
Não sabe / Não respondeu	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1

	TOTAL	CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO	
		CAPITAL + PERIFERIA	INTERIOR
Aumentando	88	85	91
Diminuindo	1	2	1
Estão na mesma	10	12	7
Não sabe / Não respondeu	1	1	1



A percepção de insegurança das mulheres se confirma quando 66% das entrevistadas acreditam ser a casa o local mais comum das agressões. Esse percentual é mais alto entre aquelas com nível superior (70%); aquelas com renda até dois salários mínimos (73%); e entre as que vivem na capital + periferia (72%).

Somam 10% as entrevistadas que citam a rua como o local mais comum de violência contra a mulher; 6% citam o ambiente online; o local de trabalho 5%.

**Gráfico 3**  
**LUGARES EM QUE SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES SÃO MAIS FREQUENTES**  
(Estimulada - 1ª Resposta %)



**Tabelas 6 e 7**  
**LUGARES EM QUE SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES**  
**SÃO MAIS FREQUENTES (Estimulada - 1ª Resposta %)**

	TOTAL	IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA		
		18 a 24 ANOS	25 a 44 ANOS	45 a 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	ATÉ FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	+ 2-5 SM	+ DE 5 SM
Em casa	66	66	68	66	63	61	66	70	73	72	58
Na rua	10	12	11	9	8	10	10	9	9	9	11
Na internet/ Redes sociais/ Aplicativo	6	6	7	7	3	5	6	7	5	5	8
No trabalho	5	3	5	6	5	6	5	4	4	5	4
No transporte público	4	3	4	4	4	4	3	5	3	4	5
No bar ou balada	2	6	2	2	2	1	3	1	2	2	3
Na escola ou faculdade	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0
No aplicativo de transporte	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
No táxi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Em consulta médica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Na Igreja ou no Templo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
OUTRO LUGAR	4	4	2	4	10	7	4	3	1	2	7
Não sabe / Prefere não responder	1	0	0	2	4	3	1	1	2	0	3

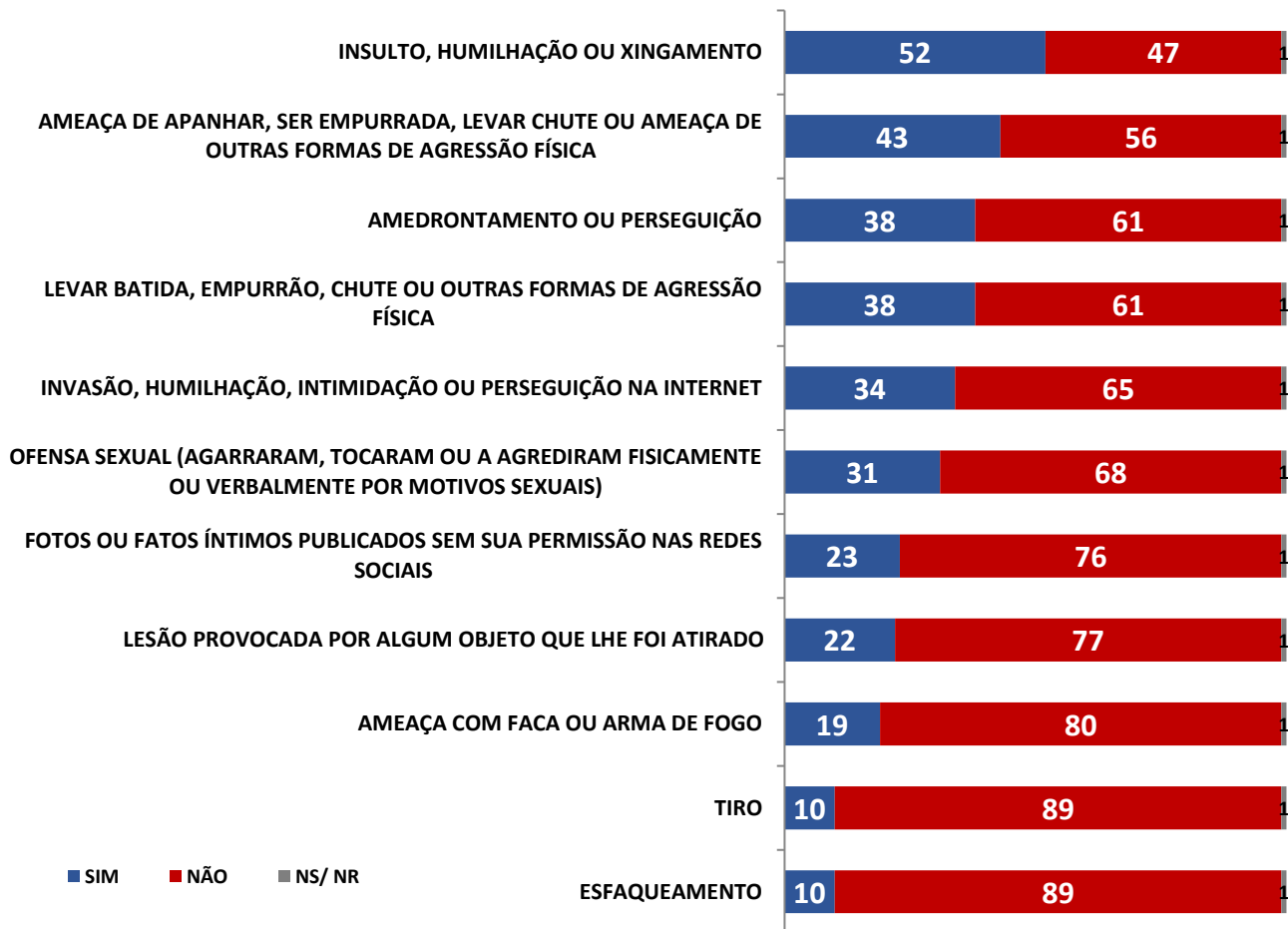
	TOTAL	CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO	
		CAPITAL + PERIFERIA	INTERIOR
Em casa	66	72	61
Na rua	10	13	7
Na internet/ Redes sociais/ Aplicativo	6	4	7
No trabalho	5	4	6
No transporte público	4	4	5
No bar ou balada	2	2	2
Na escola ou faculdade	0	0	0
No aplicativo de transporte	0	0	0
No táxi	0	0	0
Em consulta médica	0	0	0
Na Igreja ou no Templo	0	0	0
OUTRO LUGAR	4	0	9
Não sabe / Prefere não responder	1	0	2

A violência verbal e psicológica é a mais familiar às entrevistadas. Num rol de 11 situações de violência contra a mulher apresentado pela pesquisa, mais da metade das entrevistadas (52%) afirma ter visto ou tomado conhecimento, nos últimos 12 meses, de mulheres próximas que foram vítimas de insulto, humilhação ou xingamento. Esse número sobe para 66% entre as jovens de 18 a 24 anos; e 61% entre as mulheres negras.

Em relação a outras situações mencionadas pela pesquisa, o resultado foi o seguinte:

- **43% viram ou tomaram conhecimento de mulheres próximas que sofreram ameaça de apanhar, serem empurradas, levar chute ou outras formas de agressão física.** Tais situações foram mencionadas principalmente por mulheres negras (57%); e com 18 a 24 anos (54%).
- **38% viram ou ficaram sabendo de situações em que mulheres próximas foram amedrontadas ou perseguidas.** Essa situação foi apontada com mais destaque por mulheres negras (49%); e aquelas entre 25 e 44 anos (47%).
- **38% conhecem casos de mulheres que levaram batida, empurrão, chute ou outras formas de agressão física.** Esse tipo de agressão foi mencionado com mais ênfase pelas jovens de 18 a 24 (53%); e negras (50%).
- **34% conhecem casos de invasão, humilhação, intimidação ou perseguição na internet.** Esse percentual é mais alto entre as jovens de 18 a 24 (46%); e negras (42%).
- **31% ficaram sabendo de situações em que mulheres foram vítimas de ofensa sexual (agarraram, tocaram ou a agrediram fisicamente ou verbalmente por motivos sexuais),** sobretudo aquelas que têm de 18 a 24 anos (44%) e negras (42%).
- Outras cinco situações de violência mencionadas foram testemunhadas ou levadas ao conhecimento das entrevistadas com menos frequência: fotos ou fatos íntimos publicados sem sua permissão nas redes sociais (23%), lesão provocada por algum objeto que foi lhe atirado (22%), ameaça com faca ou arma de fogo (19%), tiro (10%) e esfaqueamento (10%).

**Gráfico 4**  
**CONHECIMENTO SOBRE CASOS DE VIOLÊNCIAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES**



**Tabela 8**  
**CONHECIMENTO SOBRE CASOS DE VIOLÊNCIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES**

		TOTAL	IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA		
			18 a 24 ANOS	25 a 44 ANOS	45 a 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	ATÉ FUNDAMENTAL	ENSIN MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	+ 2-5 SM	+ DE 5 SM
AMEAÇA COM FACA OU ARMA DE FOGO	Sim	19	22	22	16	15	13	19	21	19	16	21
	Não	80	78	76	83	83	84	80	78	81	82	78
	Prefere não responder	1	0	1	0	2	2	1	1	1	1	1
TIRO	Sim	10	6	9	12	10	10	10	9	10	10	9
	Não	89	94	90	88	88	87	89	91	89	89	90
	Prefere não responder	1	0	2	0	2	3	1	0	1	1	1
ESFAQUEAMENTO	Sim	10	10	11	10	9	8	11	11	12	9	11
	Não	89	90	88	90	89	90	89	88	88	90	89
	Prefere não responder	1	0	1	0	2	2	1	1	1	2	1
INVASÃO, HUMILHAÇÃO, INTIMIDAÇÃO OU PERSEGUIÇÃO NA INTERNET	Sim	34	46	40	32	21	24	33	41	34	33	36
	Não	65	54	59	67	77	74	66	59	66	65	63
	Prefere não responder	1	0	1	0	3	2	1	0	1	1	1
FOTOS OU FATOS ÍNTIMOS PUBLICADOS SEM SUA PERMISSÃO NAS REDES SOCIAIS	Sim	23	26	26	22	15	19	23	24	24	22	24
	Não	76	73	72	77	82	79	76	75	75	77	75
	Prefere não responder	1	1	1	0	3	2	1	1	1	2	1
INSULTO, HUMILHAÇÃO OU XINGAMENTO	Sim	52	66	56	53	39	44	53	56	50	48	59
	Não	47	34	43	46	59	55	47	43	49	50	41
	Prefere não responder	1	0	1	0	2	1	1	1	1	1	0
AMEAÇA DE APANHAR, SER EMPURRADA, LEVAR CHUTE OU AMEAÇA DE OUTRAS FORMAS DE AGRESSÃO FÍSICA	Sim	43	54	47	44	31	36	44	46	43	42	46
	Não	56	46	52	56	67	63	56	54	56	57	54
	Prefere não responder	1	0	1	0	2	1	1	0	1	1	0
AMEDRONTAMENTO OU PERSEGUIÇÃO	Sim	38	44	47	37	25	29	40	42	38	37	41
	Não	61	56	52	63	73	68	59	58	61	62	59
	Prefere não responder	1	0	1	0	2	2	1	0	1	1	1
LEVAR BATIDA, EMPURRÃO, CHUTE OU OUTRAS FORMAS DE AGRESSÃO FÍSICA	Sim	38	53	42	38	26	36	39	38	35	38	42
	Não	61	47	57	62	72	62	60	62	64	61	58
	Prefere não responder	1	0	1	0	2	2	1	0	1	1	1
OFENSA SEXUAL (AGARRARAM, TOCARAM OU A AGREDIRAM FISICAMENTE OU VERBALMENTE POR MOTIVOS SEXUAIS)	Sim	31	44	35	31	18	22	30	37	32	30	33
	Não	68	56	63	69	79	75	69	63	67	68	67
	Prefere não responder	1	0	1	0	3	2	1	0	1	1	1
LESÃO PROVOCADA POR ALGUM OBJETO QUE LHE FOI ATIRADO	Sim	22	29	25	20	15	19	21	24	20	21	23
	Não	77	70	74	80	83	80	78	75	79	77	76
	Prefere não responder	1	1	2	0	2	1	1	1	1	2	1

**Tabela 9**  
**CONHECIMENTO SOBRE CASOS DE VIOLÊNCIAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES**

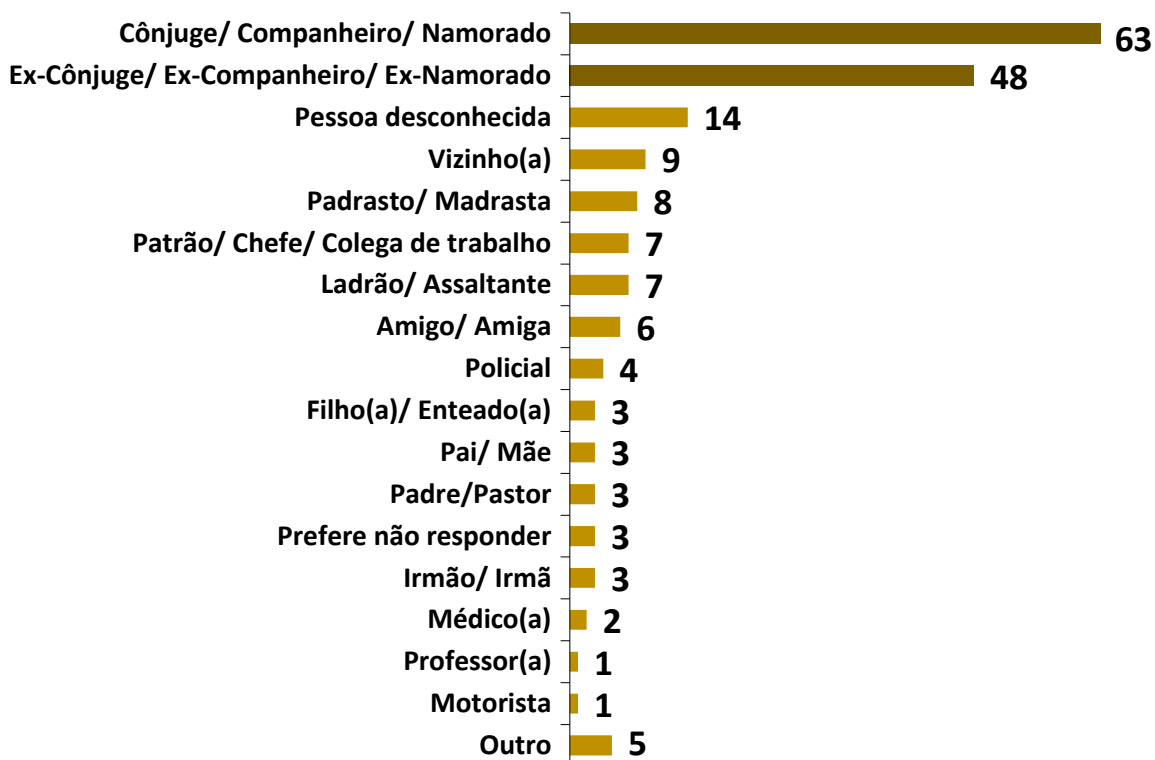
		TOTAL	CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO		COR			
			CAPITAL + PERIFERIA	INTERIOR	PRETA	PARDA	BRANCA	OUTRAS/NR
AMEAÇA COM FACA OU ARMA DE FOGO	Sim	19	17	21	29	22	15	12
	Não	80	82	79	68	77	84	83
	Prefere não responder	1	2	0	2	0	1	5
TIRO	Sim	10	9	10	16	13	7	12
	Não	89	89	89	82	86	93	86
	Prefere não responder	1	2	0	2	1	1	2
ESFAQUEAMENTO	Sim	10	7	13	16	13	8	10
	Não	89	91	87	82	86	92	88
	Prefere não responder	1	1	1	2	1	1	2
INVASÃO, HUMILHAÇÃO, INTIMIDAÇÃO OU PERSEGUIÇÃO NA INTERNET	Sim	34	29	38	42	38	31	26
	Não	65	70	61	58	61	68	69
	Prefere não responder	1	1	1	1	0	1	5
FOTOS OU FATOS ÍNTIMOS PUBLICADOS SEM SUA PERMISSÃO NAS REDES SOCIAIS	Sim	23	23	22	31	24	20	19
	Não	76	75	77	66	74	79	79
	Prefere não responder	1	2	1	3	1	1	2
LESÃO PROVOCADA POR ALGUM OBJETO QUE LHE FOI ATIRADO	Sim	22	21	23	30	26	18	21
	Não	77	78	77	68	74	81	76
	Prefere não responder	1	1	1	1	0	1	2
INSULTO, HUMILHAÇÃO OU XINGAMENTO	Sim	52	48	56	61	53	50	45
	Não	47	50	44	38	47	49	52
	Prefere não responder	1	1	0	1	0	1	2
AMEAÇA DE APANHAR, SER EMPURRADA, LEVAR CHUTE OU AMEAÇA DE OUTRAS FORMAS DE AGRESSÃO FÍSICA	Sim	43	41	44	57	48	38	38
	Não	56	58	55	42	51	62	60
	Prefere não responder	1	1	0	1	0	1	2
AMEDRONTAMENTO OU PERSEGUIÇÃO	Sim	38	35	41	49	44	34	36
	Não	61	63	58	50	56	65	62
	Prefere não responder	1	1	1	1	0	1	2
LEVAR BATIDA, EMPURRÃO, CHUTE OU OUTRAS FORMAS DE AGRESSÃO FÍSICA	Sim	38	38	38	50	43	34	33
	Não	61	61	61	49	57	66	62
	Prefere não responder	1	1	1	1	0	1	5
OFENSA SEXUAL (AGARRARAM, TOCARAM OU A AGREDIRAM FISICAMENTE OU VERBALMENTE POR MOTIVOS SEXUAIS)	Sim	31	29	33	42	39	26	29
	Não	68	70	66	55	61	74	69
	Prefere não responder	1	1	1	3	0	1	2
LESÃO PROVOCADA POR ALGUM OBJETO QUE LHE FOI ATIRADO	Sim	22	21	23	30	26	18	21
	Não	77	78	77	68	74	81	76
	Prefere não responder	1	1	1	1	0	1	2

Pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública sobre a vitimização das mulheres no Brasil em 2019 apontou que, em 76,4% dos casos, a agressão foi cometida por conhecidos – pessoas do círculo social e afetivo mais próximo da vítima. Os resultados do **Jusbarômetro** confirmam esse cenário para o estado de São Paulo em 2021.

Das 11 situações de violência contra a mulher citadas anteriormente, 63% das entrevistadas indicam como autor da agressão o cônjuge, companheiro ou namorado da mulher vitimada. Esse número sobe para 70% na faixa de 25 e 44 anos; 69% entre as negras e 68% entre as que ganham até dois salários mínimos.

O ex (cônjuge, companheiro ou namorado) é apontado por 48% como o autor do crime, percentual que vai para 68% entre as que vivem na capital + periferia do Estado.

**Gráfico 5**  
**PRINCIPAIS AGRESSORES (Estimulada - Total de Menções %)**



**Tabelas 10 e 11**  
**PRINCIPAIS AGRESSORES (Estimulada - Total de Menções %)**

	TOTAL	IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA		
		18 a 24 ANOS	25 a 44 ANOS	45 a 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	ATÉ FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	+ 2-5 SM	+ DE 5 SM
Cônjuge/ Companheiro/ Namorado	63	65	70	58	55	61	63	64	68	63	60
Ex-Cônjuge/ Ex-Companheiro/ Ex-Namorado	48	50	48	46	50	45	53	44	54	53	41
Pessoa desconhecida	14	14	11	16	14	16	11	15	18	14	10
Vizinho(a)	9	13	8	10	10	10	10	9	14	9	7
Padrasto/ Madrasta	8	5	8	7	10	9	7	8	9	8	7
Patrão/ Chefe/ Colega de trabalho	7	8	7	9	6	4	8	8	9	10	4
Ladrão/ Assaltante	7	8	5	7	10	10	6	6	9	5	7
Amigo/ Amiga	6	4	9	6	3	2	7	7	11	5	6
Policial	4	8	2	4	5	4	3	4	3	5	4
Filho(a)/ Enteado(a)	3	3	4	3	3	3	3	4	3	5	2
Pai/ Mãe	3	5	3	3	2	4	3	3	3	4	2
Padre/Pastor	3	5	1	4	2	2	4	2	1	4	3
Irmão/ Irmã	3	1	4	2	0	2	3	3	2	3	2
Médico(a)	2	1	2	2	2	2	2	2	3	2	1
Professor(a)	1	1	1	1	2	1	1	1	2	1	1
Motorista	1	3	1	1	1	1	0	2	3	1	0
Outro	5	8	4	5	6	7	4	6	3	5	6
Prefere não responder	3	0	1	4	7	3	3	2	1	2	4

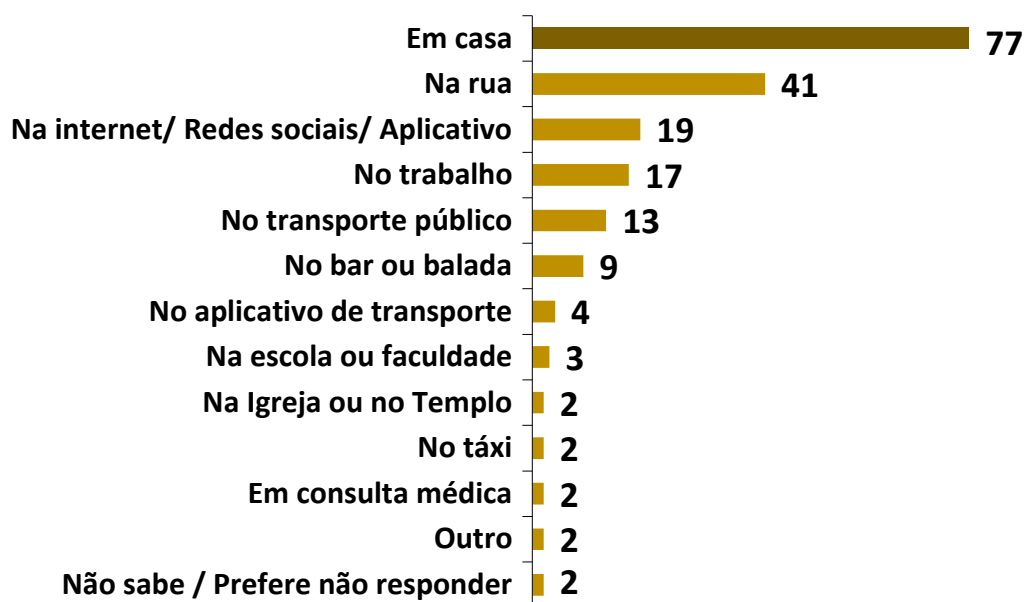
	TOTAL	CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO		COR			
		CAPITAL + PERIFERIA	INTERIOR	PRETA	PARDA	BRANCA	OUTRAS/NR
Cônjuge/ Companheiro/ Namorado	63	68	59	69	59	62	76
Ex-Cônjuge/ Ex-Companheiro/ Ex-Namorado	48	68	29	54	51	46	44
Pessoa desconhecida	14	18	9	21	8	13	24
Vizinho(a)	9	14	5	10	8	9	16
Padrasto/ Madrasta	8	13	3	7	9	7	12
Patrão/ Chefe/ Colega de trabalho	7	11	4	9	11	6	4
Ladrão/ Assaltante	7	13	1	13	6	5	8
Amigo/ Amiga	6	9	4	7	5	7	8
Policial	4	6	2	6	5	3	4
Filho(a)/ Enteado(a)	3	4	3	5	1	4	4
Pai/ Mãe	3	3	3	4	3	3	0
Padre/Pastor	3	5	1	5	2	2	8
Irmão/ Irmã	3	3	2	5	1	3	0
Médico(a)	2	4	0	3	3	1	8
Professor(a)	1	3	0	2	2	1	4
Motorista	1	2	0	0	1	1	0
Outro	5	1	9	3	7	5	4
Prefere não responder	3	1	4	1	3	3	4



Instadas a especificar o local em que aconteceram as situações de violência relatadas ou testemunhadas, as entrevistadas reiteram o ambiente privado e doméstico como o sítio mais comum da violência contra a mulher (em casa: 77% das menções).

No entanto, a sensação de insegurança perpassa também os diversos ambientes públicos, online e offline, em que a mulher está inserida: a rua (41%); internet (19%); no trabalho (17%); no transporte público (13%), além de outros com percentuais abaixo de 10%.

**Gráfico 6**  
**LOCAIS MAIS COMUNS DAS VIOLÊNCIAS RELATADAS**  
**(Estimulada - Total de Menções %)**



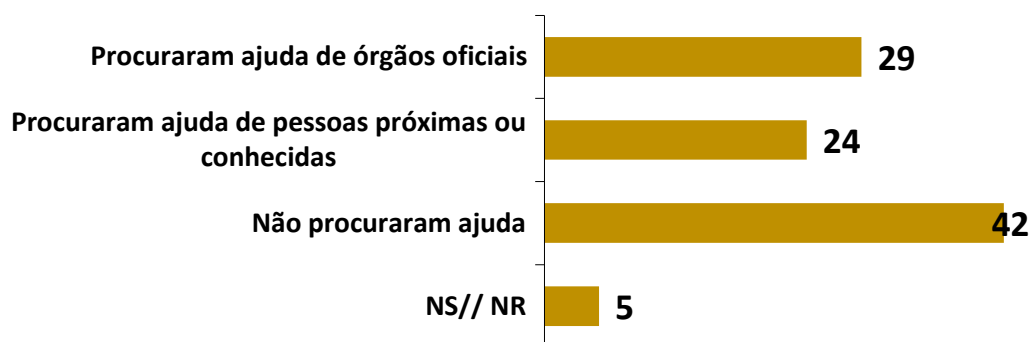
O silêncio das vítimas é predominante na percepção das mulheres paulistas: 42% das entrevistadas declaram que, nos casos de violência contra mulheres próximas que testemunharam ou tomaram conhecimento, as vítimas não procuraram ajuda. Outras 24% afirmam que a vítima procurou apoio de pessoas próximas (24%); e 29% procuraram a ajuda de órgãos oficiais, que efetivamente podem informar, coibir e punir, combatendo de forma mais eficiente a violência. A busca por ajuda de órgãos oficiais foi citada com mais frequência entre as mulheres negras (38%); aquelas com 45 a 59 anos (34%); e as que têm nível superior (34%).

### 3 - A BUSCA POR APOIO E JUSTIÇA

A atitude de silêncio das vítimas é predominante na percepção das paulistas entrevistadas: 42% declaram que, nos casos de violência contra mulheres próximas que testemunharam ou tomaram conhecimento, as vítimas não procuraram qualquer ajuda. E quando o fizeram, contingente semelhante buscou apoio de pessoas próximas (24%) e de órgãos oficiais (29%), estes que efetivamente podem informar, coibir e punir, combatendo esse quadro de violência.

A busca por ajuda de órgãos oficiais foi citada com mais frequência entre as mulheres negras (38%); aquelas na faixa etária de 45 a 59 anos (34%); e as que têm nível superior (34%).

**Gráfico 7**  
**PERCEPÇÃO SOBRE AS VÍTIMAS PROCURAREM AJUDA (%)**



**Tabelas 12 e 13**  
**PERCEPÇÃO SOBRE AS VÍTIMAS PROCURAREM AJUDA (%)**

	TOTAL	IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA		
		18 a 24 ANOS	25 a 44 ANOS	45 a 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	ATÉ FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	+ 2-5 SM	+ DE 5 SM
Procuraram ajuda de órgãos oficiais	29	21	32	34	20	27	26	34	32	25	30
Procuraram ajuda de pessoas próximas ou conhecidas	24	31	27	16	27	13	27	26	33	26	19
Não procuraram ajuda	42	45	38	45	43	55	44	33	33	44	45
Não sabe / Prefere não responder	5	3	3	5	10	6	3	7	3	5	6

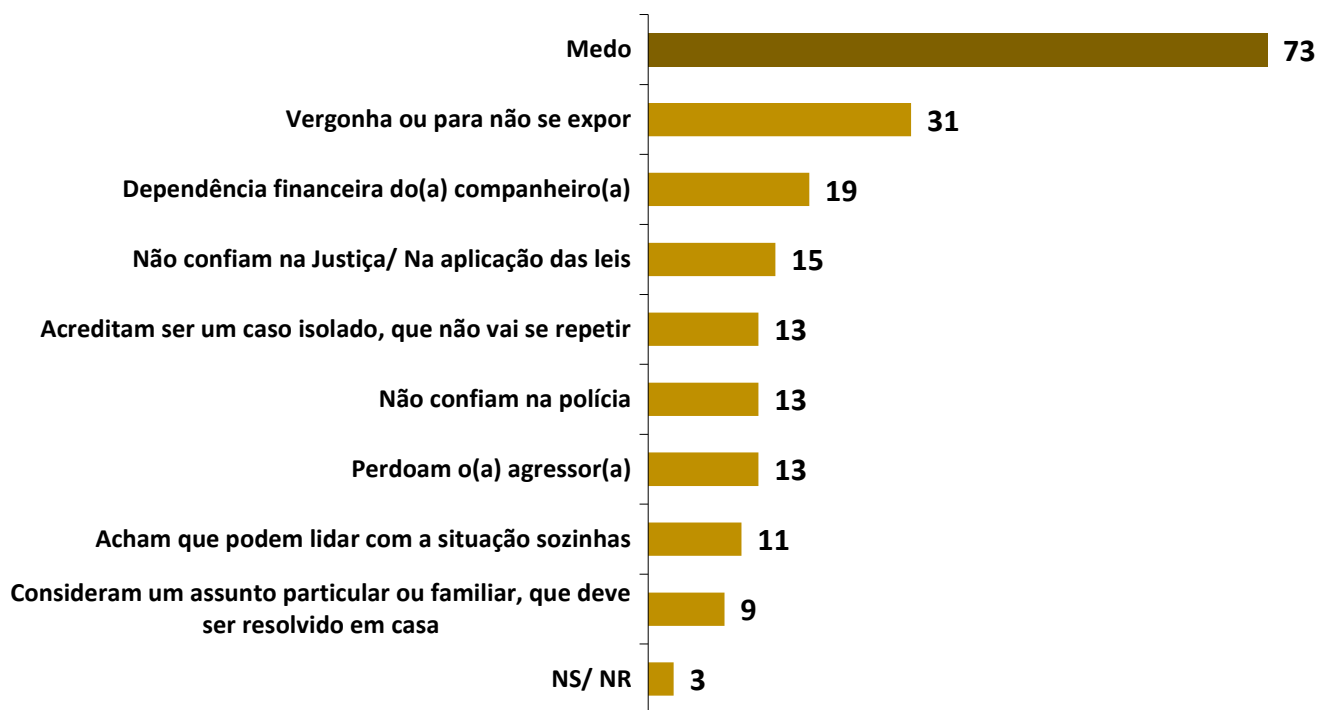
	TOTAL	CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO		COR			
		CAPITAL + PERIFERIA	INTERIOR	PRETA	PARDA	BRANCA	OUTRAS /NR
Procuraram ajuda de órgãos oficiais	29	29	29	38	25	28	32
Procuraram ajuda de pessoas próximas ou conhecidas	24	26	22	19	28	24	28
Não procuraram ajuda	42	43	41	41	41	43	36
Não sabe / Prefere não responder	5	2	8	3	6	5	4

Ao descrever o cenário da violência doméstica, o Instituto Maria da Penha identifica uma espécie de espiral do silêncio: as vítimas, por medo, vergonha ou constrangimento, calam-se sobre o assunto; com isso, os agressores não são responsabilizados e a violência se reproduz.

Os motivos indicados pelas entrevistadas no **Jusbarômetro SP** para o silêncio das vítimas corroboram essa tendência: 73% das entrevistadas apontam o medo como o principal motivo, resultado homogêneo nos diversos segmentos de público.

Também são apontados com frequência como entraves para a denúncia ou busca de ajuda: a vergonha ou o receio de se expor (31%); a dependência financeira em relação ao companheiro (19%); e a desconfiança em relação à Justiça e às leis (15%). Outras razões tiveram menções abaixo de 15%.

**Gráfico 8**  
**MOTIVOS PELOS QUAIS ALGUMAS MULHERES AGREDIDAS OU AMEAÇADAS NÃO PROCURAM AJUDA OU NÃO DENUNCIAM (Espontânea - Total de Menções %)**



Entre os órgãos oficiais, a Delegacia da Mulher é citada – em questão de múltiplas respostas – como a mais procurada pelas vítimas, segundo os relatos das entrevistadas (55%). Esse percentual ultrapassa os 60% entre as negras; as que têm renda acima de 5 salários mínimos; e com idades a partir de 45 anos. Entretanto, importa ressaltar, que a procura pela Delegacia da Mulher, praticamente empata com a busca de ajuda informal, entre amigos e familiares, que juntos somam 56% das menções.

Outros órgãos oficiais destacados nesse suporte às vítimas são a Polícia Militar (22%) e as delegacias comuns (21%). Apenas 7% declaram que a vítima procurou a Central de Atendimento à Mulher/180. Outros 3% citam a Promotoria de Justiça e 2% mencionam a Defensoria Pública.

**Gráfico 9**  
**ÓRGÃOS OU PESSOAS ACIONADOS PARA DENÚNCIA OU PEDIDO DE AJUDA**  
**(Estimulada - Total de Menções %)**



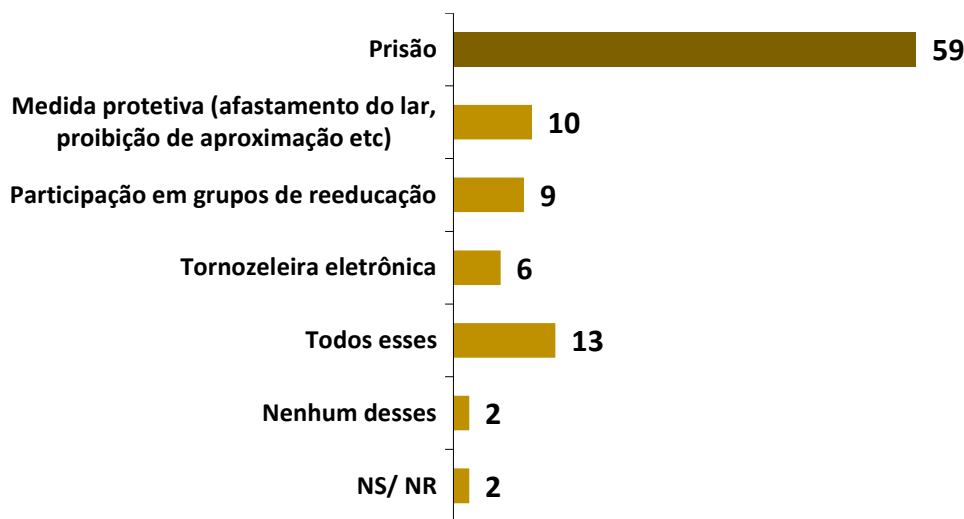
**Tabelas 14 e 15**  
**ÓRGÃOS OU PESSOAS ACIONADOS PARA DENÚNCIA OU PEDIDO DE AJUDA**  
**(Estimulada - Total de Menções %)**

	TOTAL	IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA		
		18 a 24 ANOS	25 a 44 ANOS	45 a 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	ATÉ FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	+ 2-5 SM	+ DE 5 SM
Delegacia da mulher	55	55	50	60	62	54	56	55	43	55	64
Amigos ou vizinhos	30	40	31	23	29	27	33	27	39	30	24
Família	26	24	29	19	33	29	28	24	31	26	23
Polícia Militar/ 190	22	14	19	22	33	31	22	18	21	25	17
Delegacia comum	21	21	18	22	28	21	19	24	27	21	18
Central de Atendimento à Mulher/ 180	7	2	8	7	9	6	8	7	3	13	5
Advogado particular	4	7	3	7	0	2	3	6	6	5	2
Promotoria de Justiça	3	7	3	3	2	2	4	3	2	4	4
Associação ou entidade de proteção à mulher	3	0	3	4	5	4	4	3	3	4	2
Defensoria pública	2	0	2	4	2	0	1	4	5	2	1
Igreja	2	0	2	3	0	0	3	1	0	4	1
Não sabe / Prefere não responder	3	5	4	2	2	2	4	2	1	3	5

	TOTAL	CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO		COR			
		CAPITAL + PERIFERIA	INTERIOR	PRETA	PARDA	BRANCA	OUTRAS/NR
Delegacia da mulher	55	61	49	67	55	51	71
Amigos ou vizinhos	30	37	22	30	24	33	21
Família	26	33	20	30	29	24	21
Polícia Militar/ 190	22	30	13	29	14	21	43
Delegacia comum	21	26	16	27	15	22	21
Central de Atendimento à Mulher/ 180	7	11	3	14	6	5	7
Advogado particular	4	2	6	5	5	4	0
Promotoria de Justiça	3	4	3	5	3	2	14
Associação ou entidade de proteção à mulher	3	5	2	6	6	2	0
Defensoria pública	2	2	3	5	2	2	0
Igreja	2	1	2	0	2	2	0
Não sabe / Prefere não responder	3	1	5	0	2	5	0

Quanto à punição dos agressores, seis em cada dez entrevistadas (59%) apontam para a medida jurídica mais dura que seria a prisão (chega 67% entre os jovens de 18 a 24 anos). Apenas 10% defendem medidas protetivas às vítimas, 9% preferem programas de reeducação e 6% indicam o uso de tornozeleira eletrônica. Para 13% das entrevistadas, todas essas medidas são adequadas e podem coexistir.

**Gráfico 10**  
**MEDIDA JURÍDICA QUE DEVERIA SER TOMADA EM RELAÇÃO AO HOMEM QUE COMETE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (Estimulada – Resposta única %)**



**Tabelas 16 e 17**  
**MEDIDA JURÍDICA QUE DEVERIA SER TOMADA EM RELAÇÃO AO HOMEM QUE COMETE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (%)**

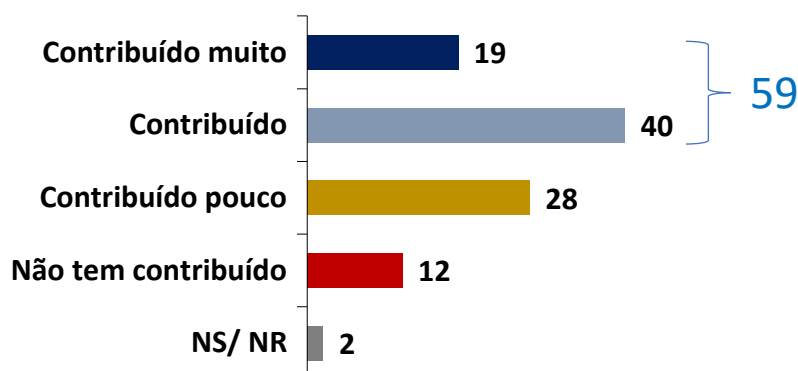
	TOTAL	IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA		
		18 a 24 ANOS	25 a 44 ANOS	45 a 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	ATÉ FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	+ 2-5 SM	+ DE 5 SM
Prisão	59	67	64	53	54	62	58	58	55	59	61
Medida protetiva (afastamento do lar, proibição de aproximação etc)	10	5	10	13	8	8	11	9	9	12	9
Participação em grupos de reeducação	9	7	6	11	11	8	7	11	10	9	8
Tornozeleira eletrônica	6	6	7	8	4	6	7	5	8	6	6
Todos esses	13	13	12	13	15	9	12	16	17	12	12
Nenhum desses	2	3	1	1	3	1	2	1	1	1	2
Não sabe / Não respondeu	2	0	0	1	5	4	2	1	0	1	2

	TOTAL	CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO		COR			
		CAPITAL + PERIFERIA	INTERIOR	PRETA	PARDA	BRANCA	OUTRAS/NR
Prisão	59	61	57	60	55	60	52
Medida protetiva (afastamento do lar, proibição de aproximação etc)	10	12	8	12	10	9	7
Participação em grupos de reeducação	9	5	12	5	10	9	17
Tornozeleira eletrônica	6	8	5	8	9	5	5
Todos esses	13	14	12	11	14	14	7
Nenhum desses	2	0	3	1	2	1	7
Não sabe / Não respondeu	2	0	3	2	0	2	5

## 4 - CONHECIMENTO E AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO JUDICIÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO NA ASSISTÊNCIA E COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

A despeito do cenário desfavorável registrado pela pesquisa, há o reconhecimento de que mudanças recentes na legislação, principalmente a Lei Maria da Penha, têm sido um instrumento eficiente para inibir a violência contra as mulheres (59%). Esse número chega a 66% entre as que têm nível superior e aquelas com renda até 2 salários mínimos; e 70% entre as moradoras da capital/periferia.

**Gráfico 11**  
CONTRIBUIÇÃO DAS MUDANÇAS RECENTES NA LEGISLAÇÃO E A LEI MARIA DA PENHA PARA DIMINUIR A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER



**Tabelas 18 e 19**  
CONTRIBUIÇÃO DAS MUDANÇAS RECENTES NA LEGISLAÇÃO E A LEI MARIA DA PENHA PARA DIMINUIR A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER (%)

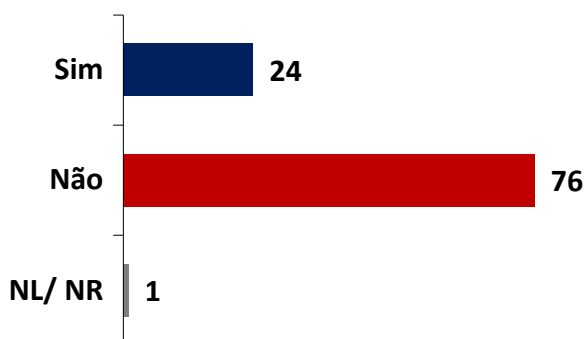
	TOTAL	IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA		
		18 a 24 ANOS	25 a 44 ANOS	45 a 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	ATÉ FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	+ 2-5 SM	+ DE 5 SM
Contribuído muito/ Contribuído	59	60	58	62	55	60	52	66	66	60	53
Contribuído pouco/ Não tem contribuído	40	40	41	37	41	37	46	34	33	39	45
Não sabe / Não respondeu	2	0	1	1	4	3	2	1	1	0	3

	TOTAL	CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO		COR			
		CAPITAL + PERIFERIA	INTERIOR	PRETA	PARDA	BRANCA	OUTRAS/NR
Contribuído muito/ Contribuído	59	70	48	62	52	60	60
Contribuído pouco/ Não tem contribuído	40	30	49	38	47	38	33
Não sabe / Não respondeu	2	0	3	0	0	2	7

Em consonância com o percentual de 29% que declararam que nos casos de violência contra mulheres próximas que testemunharam ou de que tomaram conhecimento, as vítimas procuraram ajuda junto a órgãos oficiais, somam 24% as entrevistadas que afirmam já terem procurado o sistema de Justiça de São Paulo para denunciar agressão contra si mesma ou contra outra mulher. Esse número sobe para 29% entre as negras e as que têm nível superior; e 28% na faixa de 25 a 44 anos.

**Gráfico 12**

**PRECISOU RECORRER AO SISTEMA DE JUSTIÇA NO ESTADO DE SÃO PAULO PARA DENUNCIAR ALGUMA AGRESSÃO OU AMEAÇA CONTRA A SENHORA OU UMA MULHER PRÓXIMA/CONHECIDA ? (%)**



**Tabelas 20 e 21**

**PRECISOU RECORRER À JUSTIÇA NO ESTADO DE SÃO PAULO PARA DENUNCIAR ALGUMA AGRESSÃO OU AMEAÇA CONTRA A SENHORA OU UMA MULHER PRÓXIMA/CONHECIDA ? (%)**

	TOTAL	IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA		
		18 a 24 ANOS	25 a 44 ANOS	45 a 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	ATÉ FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	+ 2-5 SM	+ DE 5 SM
Sim	24	23	28	20	22	16	23	29	25	23	24
Não	76	77	71	80	77	82	77	71	74	75	76
Não lembra / Não respondeu	1	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0

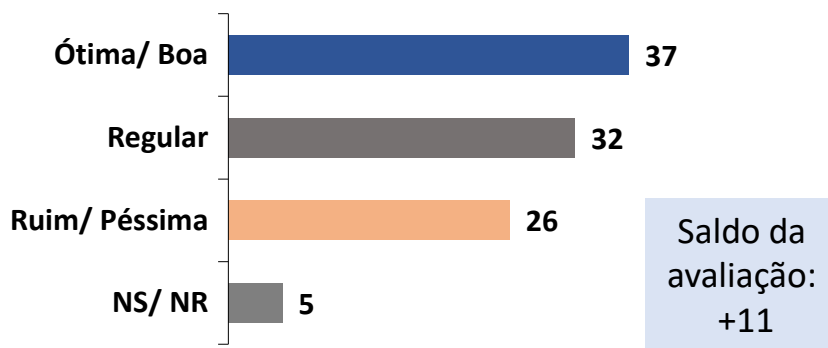
	TOTAL	CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO		COR			
		CAPITAL + PERIFERIA	INTERIOR	PRETA	PARDA	BRANCA	OUTRAS/NR
Sim	24	23	24	29	26	22	19
Não	76	76	75	69	73	78	81
Não lembra / Não respondeu	1	1	0	2	1	0	0



A avaliação das mulheres sobre a assistência e a proteção oferecidas pela Justiça do Estado às vítimas de violência doméstica vai de positiva (37% de ótima e boa) a regular (32%). A opinião negativa (ruim + péssima) é de um quarto das entrevistadas (26%). O saldo da avaliação (ótima+ boa menos ruim+péssima) é de 11 pontos positivos)

Note-se que o saldo da avaliação é mais positivo entre as que tiveram experiência direta com o sistema de Justiça de São Paulo para denunciar agressão ou ameaça contra si mesmas ou outras mulheres (+13) do que entre as não usuárias, que fazem uma avaliação projetiva com base no que “sabem ou ouvem falar” (+4).

**Gráfico 13**  
**AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO OFERECIDAS PELO JUDICIÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA AS MULHERES VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (PELO QUE SABEM OU OUVEM FALAR %)**



**Tabela 22**  
**AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO OFERECIDAS PELO JUDICIÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA AS MULHERES VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA (PELO QUE SABEM OU OUVEM FALAR %)**

	TOTAL	EXPERIÊNCIA COM SISTEMA DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO PARA DENUNCIAR AGRESSÃO OU AMEAÇA CONTRA SI OU OUTRA MULHER	
		USUÁRIAS	NÃO USUÁRIAS
ÓTIMA/BOA	37	36	38
REGULAR	32	34	26
RUIM/PÉSSIMA	26	23	34
NS/ NR	5	6	3
<b>SALDO</b>	<b>+11</b>	<b>+13</b>	<b>+4</b>

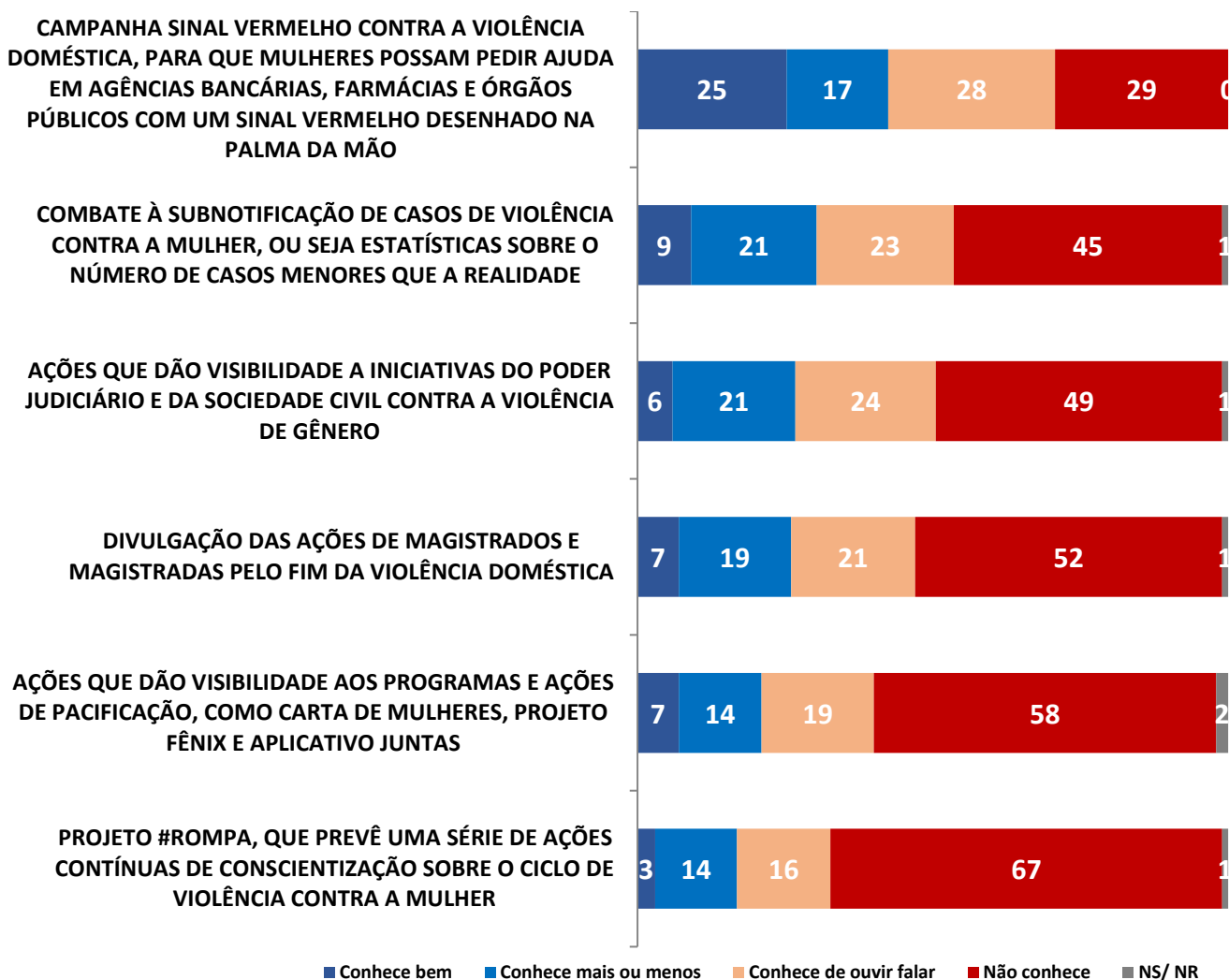
Dentre as ações do Judiciário paulista para a prevenção e combate à violência contra a mulher, três delas são conhecidas por cerca de metade das entrevistadas (afirmam conhecer ao menos de ouvir falar) e duas delas obtêm conhecimento abaixo desse patamar. Quanto à avaliação, predominam percepções favoráveis, o que reforça a necessidade da ampliação da divulgação e da comunicação com as vítimas.

Entre as ações testadas, a recente campanha Sinal Vermelho, do Judiciário Federal, é a mais conhecida (70% conhecem pelo menos de ouvir falar), com elevado patamar de avaliação positiva (78% de ótima + boa). Vale lembrar a ampla divulgação sobre essa ação inclusive pelo Governo do Estado.

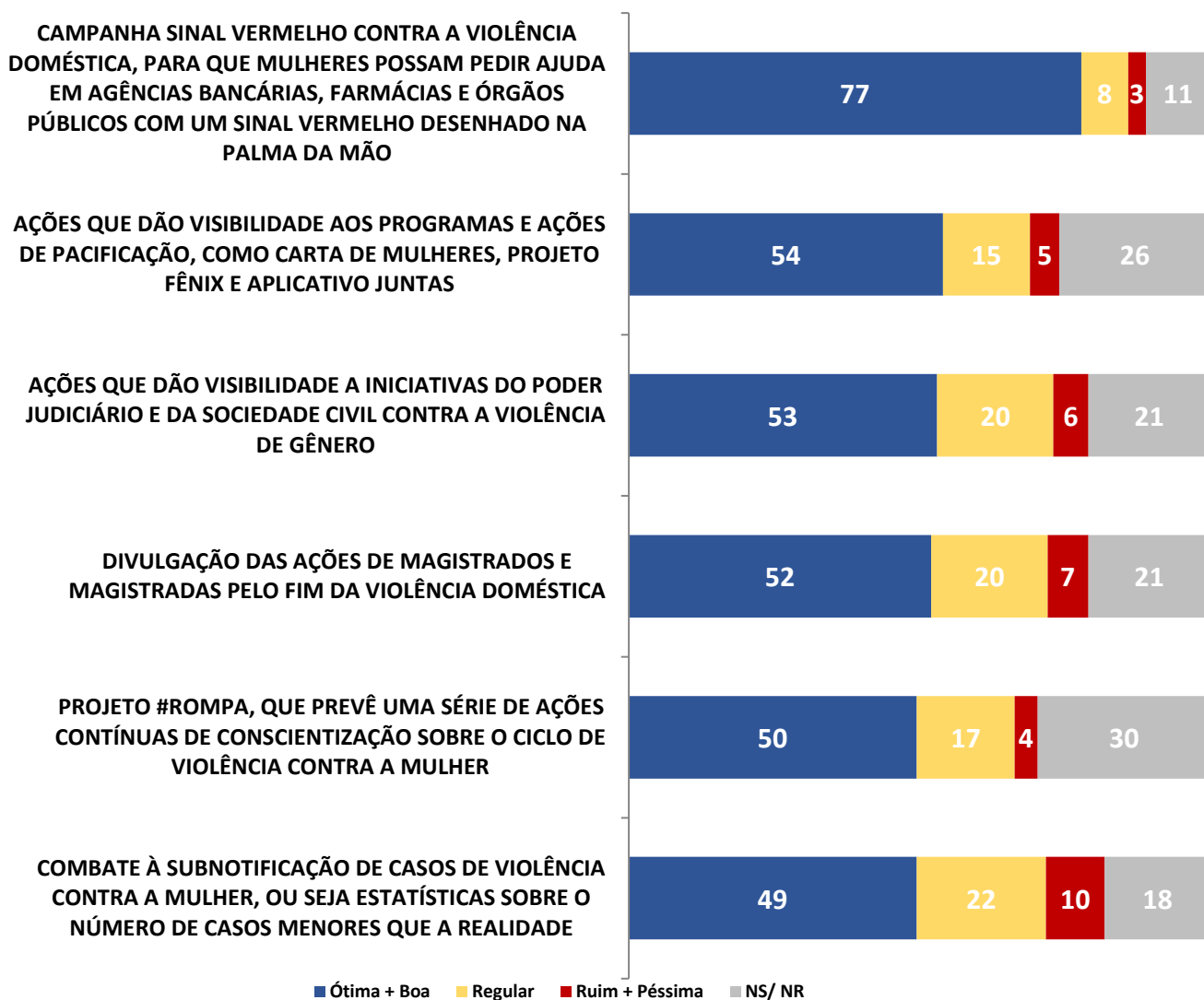
Quanto às iniciativas do Judiciário paulista, registra-se o seguinte ranking de conhecimento, com as respectivas avaliações (“pelo que sabem ou ouvem falar”):

1. **Combate à subnotificação de casos de violência contra a mulher:** 53% conhecem ao menos de ouvir falar. Avaliam favoravelmente (ótima + boa) 49%.
2. **Ações que dão visibilidade a iniciativas do Poder Judiciário e da sociedade civil contra a violência de gênero:** 51% conhecem ao menos de ouvir falar. Avaliam favoravelmente (ótima + boa) 53%.
3. **Divulgação das ações de magistrados pelo fim da violência doméstica:** 47% conhecem ao menos de ouvir falar. Avaliam favoravelmente (ótima + boa) 52%.
4. **Ações que dão visibilidade aos programas e ações de pacificação (Como carta de Mulheres, Projeto Fênix e aplicativo Juntas):** 40% conhecem ao menos de ouvir falar. Avaliam favoravelmente (ótima + boa) 54%.
5. **Projeto #rompa (prevê ações contínuas de conscientização sobre o ciclo de violência contra a mulher):** 33% conhecem ao menos de ouvir falar. Avaliam favoravelmente (ótima + boa) 50%.

**Gráfico 14**  
**CONHECIMENTO AÇÕES DO JUDICIÁRIO CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO (%)**



**Gráfico 15**  
**AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO JUDICIÁRIO CONTRA A VIOLÊNCIA DE GÊNERO**  
**(%)**



## 5 - EXPECTATIVA SOBRE MELHORIAS NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

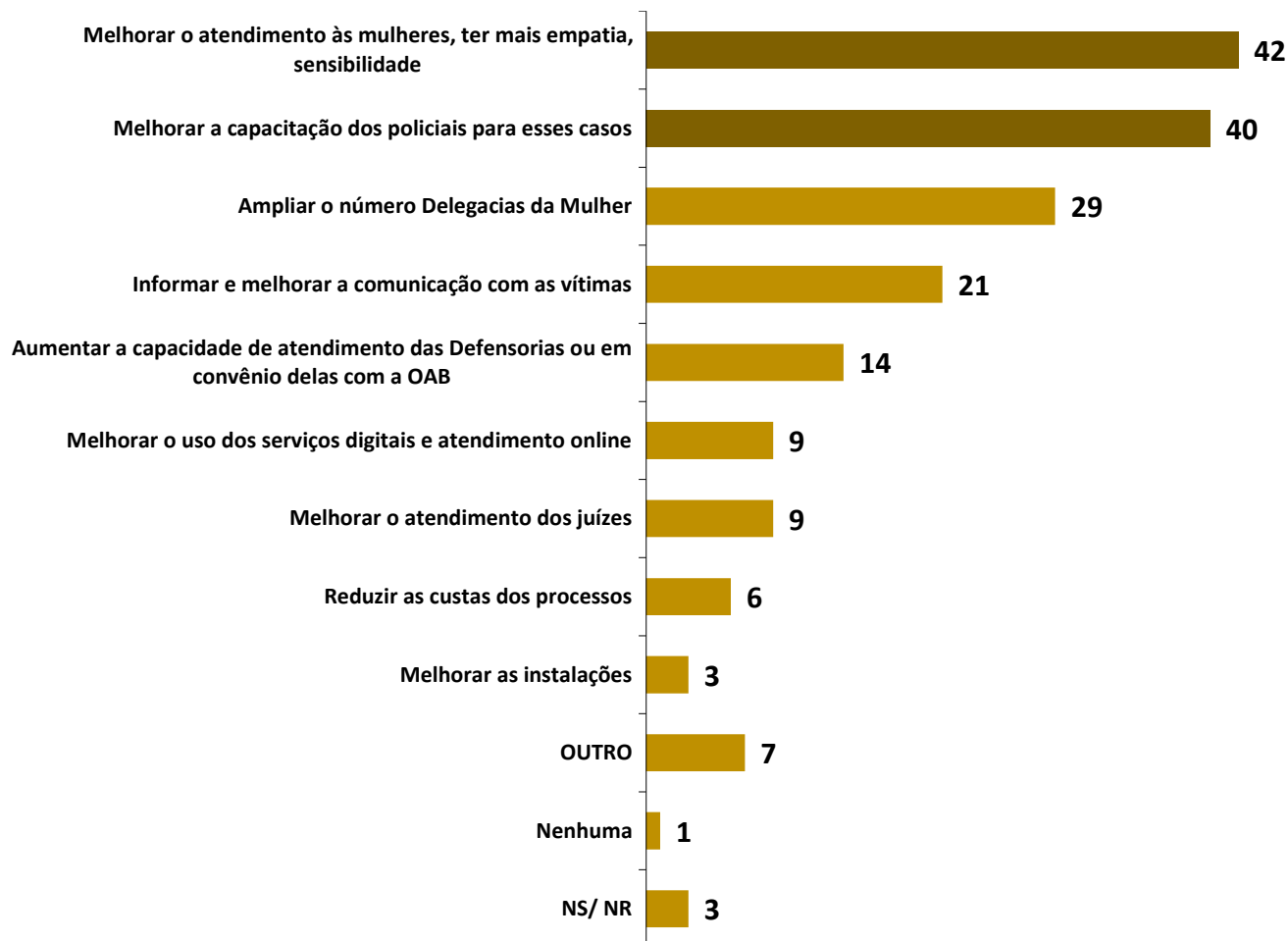
---

Na perspectiva de avanços, o **Jusbarômetro** investigou a opinião das entrevistadas sobre o que precisa ser melhorado no sistema de Justiça de São Paulo no que tange ao atendimento a mulheres vítimas de violência. O fator humano, como a sensibilização e a maior capacitação dos profissionais, constam entre as principais demandas (questão de múltiplas respostas):

- **42%** cobram mais empatia e sensibilidade das pessoas que atendem as vítimas. Essa demanda é maior na faixa etária de 16 a 24 anos (52%).
- **40%** propõem melhorar a capacitação dos policiais para esse tipo de atendimento. Esse percentual chega a 55% na periferia.
- **29%** sugerem ampliar o número Delegacias da Mulher. Na periferia, esse número sobe para 52%.
- **21%** acham que é preciso melhorar a comunicação com as vítimas. Esse percentual é de 32% no segmento de renda até 2 salários mínimos e 29% na faixa de 18 a 24 anos.
- **14%** pediram um aumento na capacidade de atendimento das defensorias ou no convênio delas com a OAB, com relativa homogeneidade entre os vários segmentos.

Outras medidas receberam menos de 10% das menções.

**Gráfico 16**  
**PONTOS MAIS IMPORTANTES PARA SEREM MELHORADOS NO**  
**FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO NO**  
**ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA**  
**(Estimulada - Total de Menções %)**



**Tabelas 23 e 24**  
**PONTOS MAIS IMPORTANTES PARA SEREM MELHORADOS NO FUNCIONAMENTO DO**  
**SISTEMA DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA**  
**(Estimulada - Total de Menções %)**

	TOTAL	IDADE				INSTRUÇÃO			RENDA		
		18 a 24 ANOS	25 a 44 ANOS	45 a 59 ANOS	60 ANOS OU MAIS	ATÉ FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR	ATÉ 2 SM	+ 2-5 SM	+ DE 5 SM
Melhorar o atendimento às mulheres, ter mais empatia, sensibilidade	42	52	44	43	33	37	43	43	41	48	37
Melhorar a capacitação dos policiais para esses casos	40	33	39	42	43	42	37	42	41	42	39
Ampliar o n. de Delegacias da Mulher	29	30	31	30	25	26	31	28	30	32	28
Informar e melhorar a comunicação com as vítimas	21	29	22	19	18	17	22	22	32	19	17
Aumentar a capacidade de atendimento das Defensorias ou em convênio delas com a OAB	14	14	14	12	16	14	14	14	15	12	16
Melhorar o uso dos serviços digitais e atendimento online	9	10	9	10	8	9	9	9	11	11	7
Melhorar o atendimento dos juízes	9	8	8	11	6	9	9	8	5	8	12
Reduzir as custas dos processos	6	6	8	7	4	5	6	8	6	7	6
Melhorar as instalações	3	4	3	2	4	4	2	3	3	3	3
OUTRO	7	3	7	8	9	5	6	9	6	6	8
Nenhuma	1	2	0	0	1	0	1	1	0	1	0
Não sabe / Não respondeu	3	1	2	2	8	7	3	1	1	2	5

	TOTAL	CONDIÇÃO DO MUNICÍPIO		COR			
		CAPITAL + PERIFERIA	INTERIOR	PRETA	PARDA	BRANCA	OUTRAS /NR
Melhorar o atendimento às mulheres, ter mais empatia, sensibilidade	42	25	43	41	44	42	38
Melhorar a capacitação dos policiais para esses casos	40	21	37	39	39	40	43
Ampliar o número delegacias da mulher	29	17	22	24	24	32	31
Informar e melhorar a comunicação com as vítimas	21	19	12	26	20	21	7
Aumentar a capacidade de atendimento das Defensorias ou em convênio delas com a OAB	14	4	16	15	20	12	10
Melhorar o uso dos serviços digitais e atendimento online	9	2	6	13	9	9	2
Melhorar o atendimento dos juízes	9	5	11	8	9	9	12
Reduzir as custas dos processos	6	3	6	8	5	7	7
Melhorar as instalações	3	3	2	5	3	3	5
OUTRO	7	1	13	5	9	7	5
Nenhuma	1	0	1	1	1	0	2
Não sabe / Não respondeu	3	1	5	1	2	4	7